

RELATÓRIO DO PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

1º / 2025

PRÓDABEL



**BELO
HORIZONTE**
P R E F E I T U R A

trabalho energia coração

CONTEXTUALIZAÇÃO

A gestão de riscos é um processo contínuo e estratégico na Prodabel, essencial para a identificação, análise, avaliação e mitigação de eventos incertos que possam impactar a empresa. Essa prática permite a tomada de decisões mais assertivas e a otimização de recursos, além disso, reforça a governança corporativa e a integridade das operações. A revisão periódica é fundamental para identificar novas ameaças, avaliar a eficácia das medidas de controle implementadas e ajustar o plano conforme necessário.

Neste sentido, em linha com a Política de Gestão de Riscos, parte integrante do Programa de Integridade da Prodabel, a atualização e revisão semestral do Plano de Gestão de Riscos foi realizada. Este esforço colaborativo, envolvendo os empregados e o Comitê de Gestão de Riscos teve início em abril de 2025 e foi concluído em julho de 2025.

Os membros do Comitê, relacionados abaixo, designados pela Portaria 200/2024, foram os responsáveis pelo suporte e apoio nas respectivas áreas da empresa durante a realização da atualização, sob a orientação do Presidente do Comitê, Enock Tony dos Santos, que consolidou o resultado final:

DAF - Gumercindo Demetrio Neto - demetrio@pbh.gov.br;

DAU - Carlos Maurício Alves Marinho - carlosm@pbh.gov.br;

DID - Wellington Ferreira Cardoso - wellingtonc@pbh.gov.br;

DIN - Andrea Barreto Bravo - andreabg@pbh.gov.br;

DSI - Ildeu Moreira Silva - ildeu@pbh.gov.br.

Para avaliação dos riscos, foram considerados como status: ativos, inativos ou cancelados. As orientações gerais que guiaram a atualização em todas as áreas da empresa, com base nos riscos identificados, são detalhadas a seguintes:

Riscos Ativos: Caso a resposta à pergunta “Esse risco ainda pode ocorrer?” seja sim, o STATUS deve ser mantido como ATIVO. É crucial, então, verificar se PROBABILIDADE,

IMPACTO, ESTRATÉGIAS e AÇÕES de tratamento permanecem eficazes. As alterações necessárias devem ser realizadas;

Riscos Inativos: Se a resposta à pergunta “Esse risco ainda pode ocorrer?” for não, indicando que o risco não existe mais, mas pode voltar a existir, o STATUS deve ser alterado para INATIVO. Nestes casos, a PROBABILIDADE, IMPACTO, ESTRATÉGIAS e AÇÕES definidas na atualização anterior devem ser mantidas;

Riscos Cancelados: Quando a resposta à pergunta "Esse risco ainda pode ocorrer?" for não, e o risco não existe mais, e não pode voltar a existir, o STATUS deve ser alterado para CANCELADO. A PROBABILIDADE, IMPACTO, ESTRATÉGIAS e AÇÕES da atualização anterior são preservadas;

Novos Riscos: Proceder com o levantamento dos novos riscos, conforme realizado no início dos trabalhos de gestão de riscos na empresa, colocando o STATUS como ATIVO e preenchendo todas as demais colunas correspondentes.

Orientações específicas da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração:

1. Estratificar os riscos por tema, área e classificação propiciando uma visão estratégica para a definição do apetite ao risco;
2. Destacar os riscos relacionados ao core business da empresa, de forma que o apetite ao risco seja determinado não apenas pela classificação dos riscos, mas também pela sua vinculação à atividade principal da empresa (core business definido pelo Conselho de Administração como sendo os riscos da Diretoria de Inclusão Digital-DID, Diretoria de Infraestrutura-DIN e Diretoria de Sistemas e Informação-DSI);
3. Criar planos de ação detalhados para os principais riscos que possam impactar nas linhas de atuação da Prodabel. Estes riscos serão monitorados trimestralmente pela DIEX.

Orientações específicas do Comitê de Gestão de Riscos para a última revisão:

1. Diferenciar o que é risco e o que é rotina da área;

2. Agrupar os riscos referentes a demanda de pessoal na Superintendência de Gestão de Pessoas;
3. Para os riscos cujas estratégias de mitigação já foram todas implementadas, alterar a estratégia para “aceitar” por se tratar de risco residual e sem poder de atuação;
4. Melhorar a comunicação entre as áreas que tratam riscos compartilhados;
5. Atuar ativamente nos riscos do tema “processo” por não demandarem recursos extras no seu tratamento;
6. Revisar responsáveis, ações e prazos;
7. Explicitar as ações que já foram realizadas como resposta aos riscos.

ANÁLISE

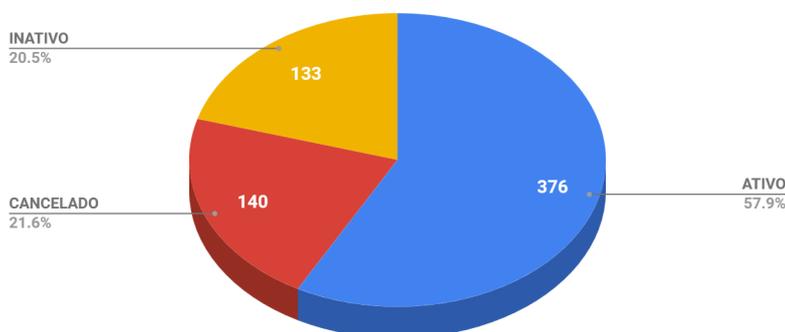
Para alcançar um entendimento e gerenciamento mais estratégicos dos riscos, em junho de 2025 foi disponibilizado treinamento focado na elaboração e execução de planos de ação. Esse treinamento capacitou as equipes para combater riscos de forma mais eficaz, supervisionar a implementação de ações e aprimorar o monitoramento contínuo. À vista disso, na revisão atual, foi registrado redução no quantitativo total de riscos, quando comparado ao segundo semestre de 2024. Essa diminuição reflete o esforço das equipes em reavaliar as ações, identificar novos e agrupar riscos equivalentes.

Riscos ativos, cancelados e inativos

Os riscos ATIVOS reduziram de 448 para 376 (-16,07%), concomitantemente os riscos CANCELADOS aumentaram de 89 para 140 (+57,30%) e os riscos INATIVOS passaram de 124 para 133 (+7,25%). Essas variações nos diferentes STATUS refletem ajustes e um amadurecimento no processo de gestão de riscos. O crescimento do número de riscos classificados como "cancelados" e "inativos" é um indicador positivo, significa que a empresa tem sido eficaz em identificar, tratar e mitigar seus riscos, tornando-os menos prováveis de ocorrer ou menos impactantes. Essas movimentações de status também corrigem distorções anteriores, consolidando a robustez e eficiência do processo de gestão de riscos.

Gráfico 1 – Riscos ativos, cancelados e inativos

STATUS DOS RISCOS



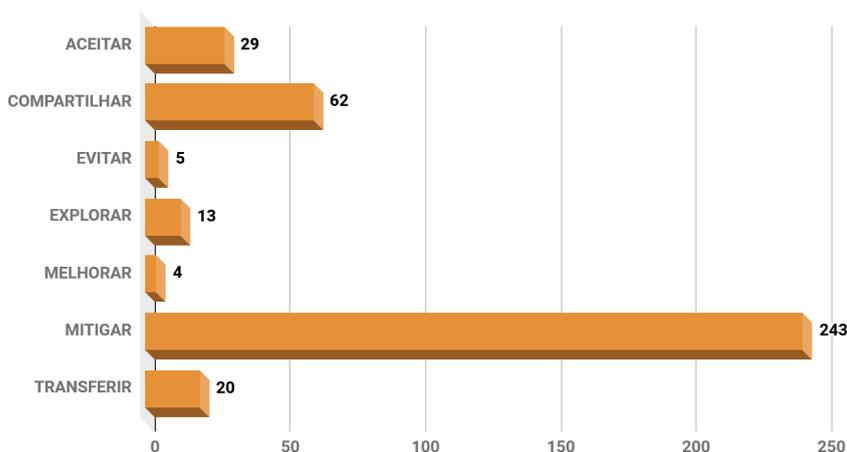
Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em junho/2025

Estratégias utilizadas

No que diz respeito às ESTRATÉGIAS de tratamento de risco, a MITIGAR continua sendo a abordagem predominante na Prodabel, sendo utilizada para 313 riscos na revisão anterior (69,87%) e para 243 riscos ativos na versão atual (64,63%). Essa persistência na estratégia de mitigação demonstra o compromisso contínuo da empresa em reduzir a probabilidade ou o impacto dos riscos identificados.

Gráfico 2 – Estratégias utilizadas

ESTRATÉGIA UTILIZADA

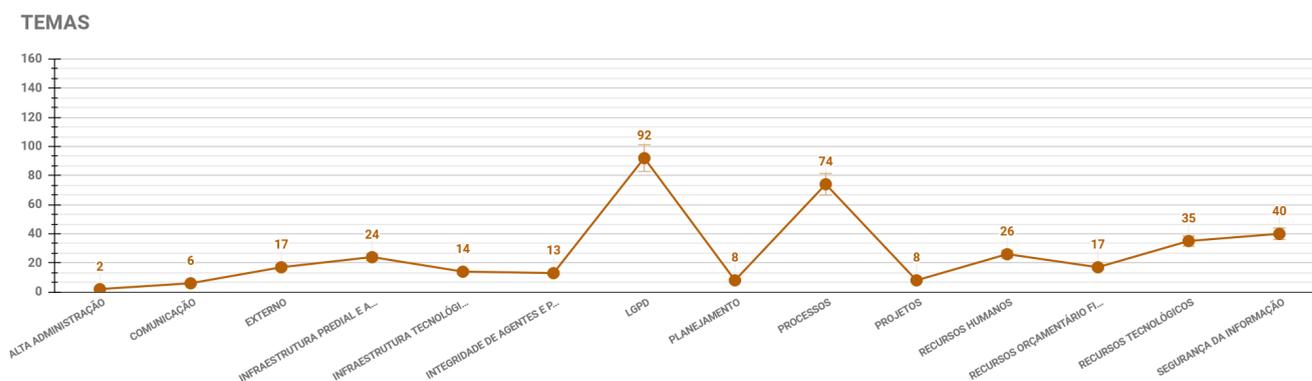


Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em junho/2025

Temática dos Riscos

A segmentação dos riscos por temáticas permite uma análise mais focada, facilitando a identificação de vulnerabilidades específicas e a implementação de medidas de mitigação direcionadas. Nessa revisão, o TEMA LGPD novamente se destacou, sendo o mais presente na relação de riscos, com 92 riscos ativos (24,47%). Com uma redução notável em comparação com a revisão anterior, que registrou 136 riscos (30,36%). Em seguida, o tema PROCESSO manteve sua relevância, ocupando a segunda posição com 74 riscos ativos (19,68%), uma diminuição em relação aos 97 riscos (20,31%) apontados na revisão anterior. Essa evolução demonstra o esforço contínuo em aprimorar a conformidade com a LGPD e otimizar os processos internos, impactando positivamente a gestão de riscos da empresa.

Gráfico 3 – Temas dos Riscos



Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em junho/2025

Considerando o quantitativo relevante de riscos associados à LGPD, é razoável uma visibilidade diferenciada e, para isso, os riscos foram agrupados, para facilitar o direcionamento estratégico.

Tabela 1: Riscos LGPD

Total de Riscos	Riscos LGPD
8	Acesso físico aos dados pessoais por pessoa não autorizada
14	Acesso lógico aos dados pessoais por pessoa não autorizada
3	Vazamento de dados pessoais
17	Retenção de dados pessoais além do período necessário estabelecido no Processo (temporalidade/descarte)

10	Tratamento aos dados pessoais fora dos Princípios previstos no Artigo VI da LGPD (Finalidade, Necessidade, Não Discriminação, Acesso, Adequação, Segurança e demais) .
5	Modificação de dados pessoais sem autorização do titular
6	Negativa indevida de atendimento dos direitos do titular
1	Utilização de informações equivocadas ou desatualizadas no tratamento de dados pessoais
16	Ausência de controles/mecanismos de auditoria
12	Ausência de controles/mecanismos de segurança da informação

Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em junho/2025

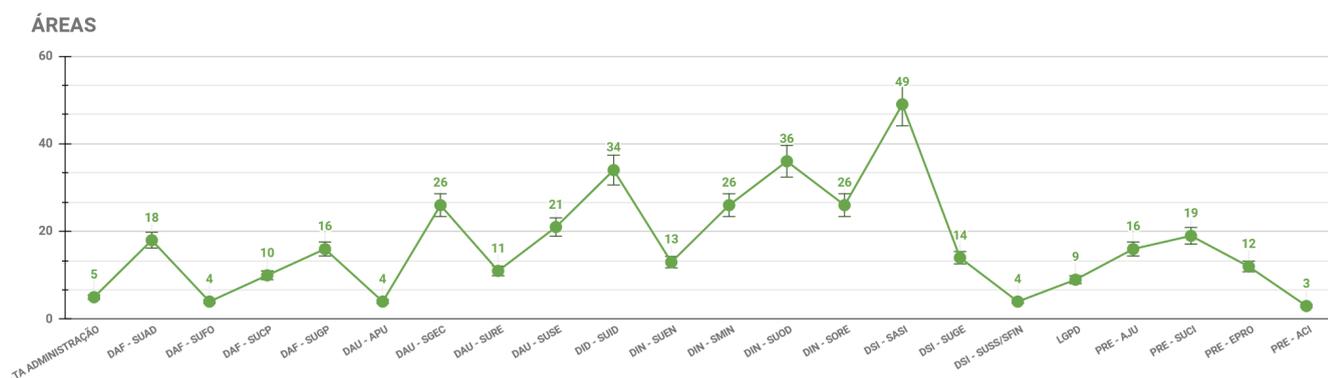
Um destaque importante vai para o tema INTEGRIDADE DE AGENTES E PROCESSOS, esse tipo de risco abrange potenciais vulnerabilidades relacionadas a fraudes, corrupção, desvios éticos e outros atos ilícitos que possam comprometer os objetivos da empresa. Anteriormente, foram identificados 10 riscos (2,23%) e atualmente novos riscos foram detectados, totalizando 13 riscos ativos (3,46%), pode-se notar o empenho das áreas em manter a adequação dos mecanismos de integridade, já que todas as ações propostas estão concluídas e são executadas de forma recorrente e consolidada na instituição, demonstrando um compromisso contínuo com a prevenção e o combate a condutas antiéticas.

Áreas dos Riscos

A avaliação por área é crucial para garantir uma gestão de riscos eficaz e direcionada. Ao identificar as áreas detentoras dos riscos, é possível atribuir responsabilidades, priorizar as ações de mitigação e alinhar a gestão de riscos com a estratégia da empresa.

A Superintendência de Arquitetura de Sistemas, da Diretoria de Sistemas e Informação (ÁREA DSI-SASI) se tornou a área com o maior número de riscos ativos, sendo associada a 49 riscos (13,03%). Anteriormente, a Superintendência de Serviços, da Diretoria de Atenção ao Usuário (ÁREA DAU-SUSE) era a área associada ao maior quantitativo de riscos ativos, sendo identificados 77 riscos (17,19%).

Gráfico 4 – Áreas dos Riscos

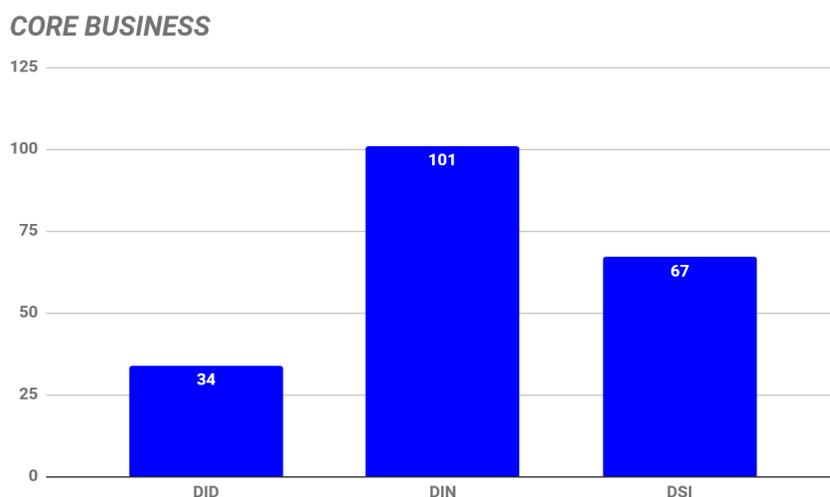


Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em junho/2025

Riscos Core Business

Considerando os riscos vinculados à atividade principal da empresa, houve aumento percentual em relação ao CORE BUSINESS, foram identificados 208 riscos ativos (46,43%) associados à revisão anterior e 202 riscos ativos (53,72%) na revisão atual, sendo que 35 riscos ativos (17,32%) foram classificados como EXTREMOS e 114 riscos ativos (56,43%) como ALTOS. Ao somar os riscos ALTOS e EXTREMOS do CORE BUSINESS, totalizam 149 riscos ativos (73,76%). Ou seja, 70% das incertezas associadas ao CORE BUSINESS da empresa foram classificadas como ALTAS ou EXTREMAS.

Gráfico 5 – Riscos Core Business



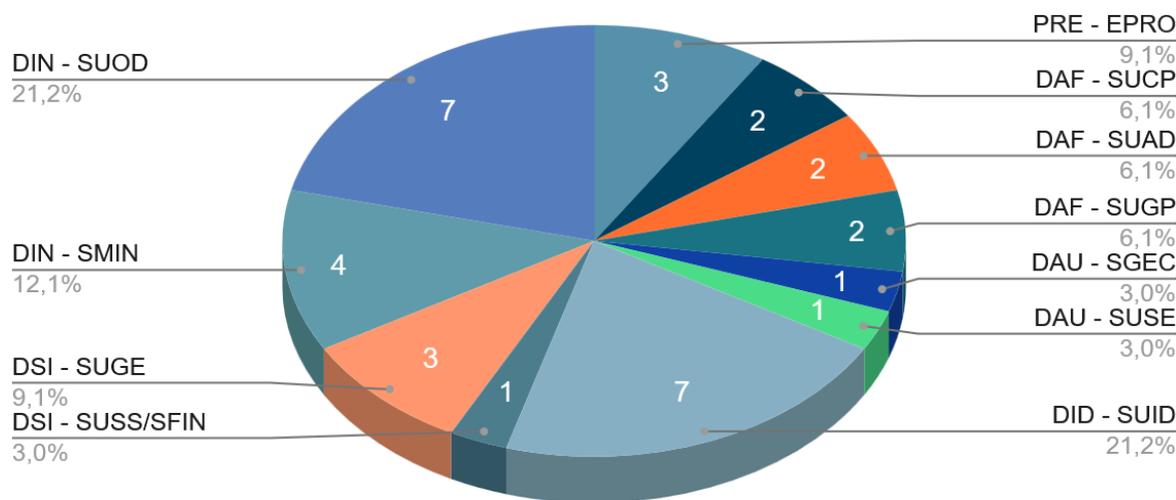
Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em junho/2025

Plano de ação

Para garantir um acompanhamento mais eficaz das ações estabelecidas no Plano de Gestão de Riscos, o Comitê (CGRIS), em colaboração com as diversas áreas da Prodabel, identificou os principais riscos que podem impactar as linhas de atuação da empresa, utilizando o Princípio de Pareto, permitindo focar nos riscos de maior relevância, para serem monitorados com frequência trimestral. Para cada risco priorizado, foram elaborados planos de ação utilizando a ferramenta 5W2H (What, Why, Who, Where, When, How e How much). Essa metodologia não só facilita a aferição do andamento das ações propostas, mas também aprimora o monitoramento contínuo dos riscos, fornecendo subsídios mais robustos para a gestão. O resumo dos 33 riscos priorizados, que tiveram o plano de ação detalhado elaborado, encontra-se no Anexo I deste documento. No gráfico a seguir foram registrados os riscos priorizados por área.

Gráfico 6 – Distribuição dos Riscos Priorizados

Riscos priorizados por área



Fonte: Planos de Ação Priorizados atualizado em julho/2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão semestral do Plano de Gestão de Riscos é um pilar para avaliar a eficácia das estratégias, identificar novas ameaças e ajustar as ações de mitigação. Para o primeiro semestre de 2025, a iniciativa de ir além da revisão habitual, com a implementação dos planos de ação e a realização de treinamento sobre o tema, demonstra o comprometimento da empresa em aperfeiçoar o tratamento de seus riscos.

O processo de gestão de riscos na Prodabel está em constante aprimoramento. O Plano é analisado, atualizado e validado continuamente pelos representantes do Comitê de Gestão de Riscos de cada área. Essa colaboração se traduz no aumento de riscos com os status “cancelado” e “inativo”, bem como na melhoria dos prazos para o tratamento.

Nesta atualização, a temática LGPD se manteve predominante, e a estratégia de mitigação continua sendo a principal abordagem no tratamento dos riscos.

Mesmo com a definição da temática core business e a consolidação que prioriza os riscos com o status ativo, o número absoluto de riscos pode ser considerado elevado, portanto, a seleção de riscos, utilizando o Princípio de Pareto, com a criação de planos de ação, contribuem com o engajamento e planejamento mais assertivo das ações de tratamento.

Para a próxima revisão espera-se avanços significativos na implementação dos planos de ação já elaborados para os riscos prioritários. O objetivo é aprimorar continuamente a avaliação de riscos da empresa, tornando ainda mais efetiva a atuação do Comitê de Gestão de Riscos, otimizando recursos e reduzindo a probabilidade e/ou impacto dos riscos considerados mais críticos para a Prodabel.